IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO COMBATE ÀS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

André Luís Lima de Meneses[1], João Luís da Silva Costa[2], Lis de Maria Araújo de Lima[3], Isabele Cristina da Silva Costa[4], Graziela Lima Meneses[5], Joab Soares de Lima[6], Larisse Cadeira Brandão[7], Mayle Alves Bezerra[8]

Resumo: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grave problema para a saúde pública mundial. Assim, todos os serviços que prestam assistência à saúde devem desenvolver ações de prevenção e controle de IRAS, de acordo com o tipo de assistência prestada. Para o desenvolvimento de tais ações, os hospitais devem possuir Programa de Controle de IRAS (PCIRAS) e Comissão de Controle de Infeção Hospitalar (CCIH) oficialmente constituída e atuante. Uma das atividades para ampliar o monitoramento da adesão às diretrizes nacionais e aos protocolos de Prevenção e Controle de Infecção (PCI) é a importância da lavagem das mãos como também a utilização de álcool iodado após a lavagem. Objetivou-se verificar a eficácia da lavagem das mãos com água e sabão além do uso de um antisséptico (álcool iodado) na redução das bactérias presentes na pele. Trata-se de um ensaio clínico aleatório, com amostragem de 36 participantes; realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará, campus Iguatu, na disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica. Durante a prática, houve, no primeiro momento, a preparação da placa de Petri contendo ágar-BHI; a placa foi dividida em três seções com marcação de caneta azul. Em seguida, foi utilizando um swab estéril para coleta e plaqueamento de microrganismos em cada seção, na seção 1, foi feito a coleta na pele da palma da mão, na seção 2, foi feito a coleta após lavagem das mãos com sabão líquido, na seção 3, foi feito a coleta após lavagem das mãos com álcool iodado. No segundo momento, após a coleta das amostras, a placa Petri com ágar-BHI foi incubada em uma estufa de cultura bacteriológica a 33ºC – 37ºC por 24 horas. Após o período de incubação, retirou-se a placa da estufa de cultura bacteriológica. Na seção 1, observou-se o

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202402827596@alunos.estacio.br
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202401363197@alunos.estacio.br
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: 202401362867@alunos.estacio.br
[4] Universidade de Fortaleza - UNIFOR, email: isabelecosta@edu.unifor.br
[5] Centro Universitário Estácio do Ceará – FMJ, Campus Juazeiro do Norte email: 202308671588@alunos.estacio.br
[6] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: joab.lima@estacio.br
[7] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: larisse.c.brandao@gmail.com
[8] Centro Universitário Estácio do Ceará, Campus Iguatu, email: mayle.bezerra@estacio.br

ISSN 1983-8174

crescimento de diversas bactérias, indicando que a população de microrganismos presentes na pele da palma da mão é significativa. Na seção 2, notou-se uma redução considerável na quantidade de bactérias e uma quantidade pequena de fungos, indicando que a lavagem das mãos com o sabão líquido, embora considerada eficiente, não elimina completamente os microrganismos presentes na pele da palma. Já na seção 3, houve a eliminação completa dos microrganismos presentes na pele da palma da mão, demonstrando que o uso do álcool-iodado é o método mais eficiente de assepsia das mãos. Conclui-se que a lavagem das mãos realizada de maneira correta com água e sabão além do uso de um antisséptico (álcool iodado) é um procedimento de extrema importância, na redução significativa das ocorrências de infecções hospitalares.

Palavras-chave: Higiene da pele, Bactérias, Experiências Laboratoriais

Referências:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2007). Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Ministério da Saúde. Acesso em: 24 ago. 2024.

Derhun, F. M., de Souza V. S., Costa M. A. R., Inoue K. C., & Matsuda L. M. (2016). Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. Cogitare Enfermagem. 21(3). Acesso em: 24 ago. 2024.

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PNPCIRAS) 2021 a 2025 [Internet]. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

Zehuri, M. M. O. N., & Slob E. M. G. B. (2018). Auditoria em saúde: controle das IRAS, economia, higienização das mãos e antimicrobianos. Revista Saúde e Desenvolvimento. 12(10), 298-316. Acesso em: 24 ago. 2024.